

28.2.51
SOBRE FEIJÃO

A gente costuma ficar contente quando um amigo é nomeado para algum cargo importante, mas confesso que fiquei inquieto quando vi nos jornais meu amigo Benjamin Soares Cabello na vice-presidência da Comissão Central de Preços. Não conheço, no Brasil, um abacaxi mais espinhento. A direção da CCP é o posto estratégico ideal para alguém que deseje ficar mal com as classes conservadoras e com o povo em geral. Já Cabello se queixa disso a propósito do negro (às vezes mulato) drama do feijão. Ele é atacado de um lado porque o feijão subiu e de outro lado porque o feijão baixou. Espere um pouco mais, Cabellito. Eu lhe dou um mês para você ser ao mesmo tempo um perigoso demagogista anarquista empenhado em arruinar o comércio e a economia nacional e um miserável esfomeador do povo, agente rãgiamente pago dos tubarões monopolistas. Quem conhece a sua honradez e a sua imensa e universal boa vontade sente um apêto no coração ao ver nos jornais suas primeiras investidas. Como se você ainda fosse aquele menino que na idade de empinar papagaios já empinava o cavalo nos entreveros de uma qualquer vaga revolução dos pampas, e ia curtir fome e frio no exílio uruguaio.

Quanto ao feijão, não haja dúvidas: ele subirá. Subir é, creio eu, uma fatalidade do feijão. Tanto quanto minha memória alcança, ele nunca fez outra coisa, como se essa humilde leguminosa, o feijoeiro tivesse uma alma de palmeira real, sedenta de altura e de azul. As tabelas de preços vão se fixando umas sobre as outras e o feijão as vai cobrindo em sua escalada para as nuvens. Trata-se, Cabello, de uma grande trepedeira. Você me dará razão no dia em que seu entusiasmo começar a baixar — e o feijão continuará a subir.

Sei que, com a sua inteligência e teimosia, você conseguirá fazer muita coisa certa e útil. Mas a CCP tem poderes tão dminutos e restritos no meio desse mecanismo complexo que regula (ou destrambelha) o custo da vida que o seu dirigente mais disposto acaba sentindo que está lutando contra tanques a estilingue. No fim, você ficará malquisto, pois as massas põem em você a culpa de não ter cumprido as promessas do dr. Vargas sobre o preço do bife. E o dr. Vargas, que é um homem impressionantemente bem alimentado, sorrirá. E no intervalo entre dois churrascos fará, em um discurso qualquer, uma referência ameaçadora aos exploradores do povo, que não aceitarão a carapuça e lhe oferecerão um banquete em que o dr. Vargas falará sobre a necessidade de ordem e trabalho para o progresso nacional e o bem-estar social no Brasil.

Faço votos para que não seja assim, Cabello, e você seja feliz. Mas que o feijão sobe, sobe. "Lá isso sobe", repêtia-me ainda esta manhã o sr. Manuel, estabelecido na esquina. E o sr. Manuel é quem sabe as coisas. R.B.